

Repercussões da Tuberculose no cotidiano de pessoas em situação de rua: uma revisão integrativa

Repercussions of Tuberculosis in the daily life of homeless people: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv9n1-297

Recebimento dos originais: 16/12/2022

Aceitação para publicação: 20/01/2023

Domício Lima da Silveira Júnior

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina - PI, CEP: 64001-280

E-mail: domiciolimajr@outlook.com

Maria Eduarda Soares Frota

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina - PI, CEP: 64001-280

E-mail: mariaeduardasoft@live.com

Fabiana Batista Ribeiro

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina - PI, CEP: 64001-280

E-mail: fabianabatistaa98@gmail.com

Emílio da Silva Piauilino Neto

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina - PI, CEP: 64001-280

E-mail: emiliodaspn@aluno.uespi.br

Kairo Igor freitas de Aquino

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina - PI,
CEP: 64073-505

E-mail: kairoigor@hotmail.com

Pedro Marcos Gomes Teixeira

Especialista em Educação DO Ensino Superior

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina - PI,
CEP: 64073-505

E-mail: pedromgt@gmail.com

RESUMO

A TB é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Devido à sua alta taxa de incidência no contexto brasileiro, atualmente, é vista como um problema de saúde pública. Historicamente, as pessoas em situação de rua sempre foram marginalizadas e colocadas em uma situação de inferioridade em relação aos direitos básicos, como a saúde, sendo necessário reconhecer as particularidades desse grupo para que as equipes de saúde possam planejar ações de controle e prevenção que compreendam suas especificidades. Objetivo: analisar as repercussões da TB no cotidiano de pessoas em situação de rua por intermédio do acervo bibliográfico referente a essa temática. Metodologia: revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2022, com busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde. Resultados e discussão: Foram selecionados 13 estudos para compor esta revisão. Foi possível constatar que uma multiplicidade de fatores, frequentemente relacionados às condições de vida, aos fatores sociais, culturais, políticos e sociodemográficos, delineiam essa realidade e à exclusão social na qual as pessoas em situação de rua estão imersas, torna esse grupo mais suscetível ao adoecimento por tuberculose. Conclusão: faz-se importante que os profissionais de saúde forneçam informações adequadas e acessíveis às PSR, rompendo os estigmas ligados a esse público e colaborando para ações preventivas adequadas.

Palavras-chave: Tuberculose, pessoas em situação de rua, vulnerabilidade social.

ABSTRACT

TB is an infectious disease caused by *Mycobacterium tuberculosis*. Due to its high incidence rate in the Brazilian context, it is currently seen as a public health problem. Historically, homeless people have always been marginalized and placed in a situation of inferiority in relation to basic rights such as health, being necessary to recognize the particularities of this group so that health teams can plan control and prevention action that understand their specificities. Objective: to analyze the repercussions of TB in the daily lives of homeless people through the literature on this topic. Methodology: integrative literature review, conducted in July 2022, searching the databases indexed in the Virtual Health Library. Results and discussion: 13 studies were selected to compose this review. It was possible to verify that a multitude of factors, often related to living conditions, social, cultural, political and socio-demographic factors, outline this reality and social exclusion in which people living on the streets are immersed, making this group more susceptible to tuberculosis. Conclusion: it is important that health professionals provide adequate and accessible information to RWH, breaking the stigmas attached to this public and collaborating to adequate preventive actions.

Keywords: Tuberculosis, homeless people, social vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Essa infecção atinge principalmente os pulmões, podendo, também, acometer outros órgãos. Dessa forma, devido à alta taxa de incidência no contexto brasileiro, a tuberculose, atualmente, é vista como um problema de saúde pública. Isso

porque, apesar das metas para reduzir o número de infectados e dos programas que auxiliam esse combate, ainda há muito desafios que devem ser superados, a exemplo da educação em saúde sobre o tema, em especial para as populações mais vulneráveis socialmente, além da diminuição dos coeficientes de contaminação da doença (HINO, et al., 2018).

Nesse sentido, ao analisar os fatores biopsicossociais e os grupos sociais mais suscetíveis à infecção, destacam-se as pessoas em situação de rua (PSR), visto que o contexto social no qual vivem é de extrema vulnerabilidade, com baixos índices de saneamento básico, alimentação e higiene precárias, exposição ambiental prolongada, acesso limitado aos serviços de saúde e, conseqüentemente, pouco acesso à informação sobre a Tuberculose (HINO, 2018).

Nessa perspectiva, historicamente, as PSR sempre foram marginalizadas e colocadas em uma situação de inferioridade em relação aos direitos básicos, como a saúde. Dessa forma, mesmo com um diagnóstico preciso para a tuberculose, muitos indivíduos são incapazes de darem início ou continuidade ao tratamento disponibilizado, pois é problema que envolve diversos desafios tanto para o infectado, visto que enfrentam a burocratização dos sistemas de saúde, possuem pouco conhecimento sobre a doença, além de conviverem com as instabilidades sociais cotidianas, como para os profissionais da saúde, os quais, muitas vezes, são preconceituosos com essa população e com a doença, colaborando, assim, para que o tratamento não seja realizado de maneira efetiva (LIRA et al., 2020).

Assim, reconhecer que a tuberculose é uma doença que pode fragilizar e trazer conseqüências graves a pessoa infectada é de suma importância para que as equipes de saúde possam planejar ações de controle e prevenção que compreendam as especificidades das pessoas em situação de rua. (MAFFACCIOLLI et al., 2017).

Portanto, o presente estudo objetivo analisar as repercussões da TB no cotidiano de pessoas em situação de rua por intermédio do acervo bibliográfico referente a essa temática.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com embasamento crítico em artigos científicos que dissertam sobre a relação vulnerável entre a ocorrência da tuberculose e os moradores de rua. Inicialmente, foi levantada a seguinte questão

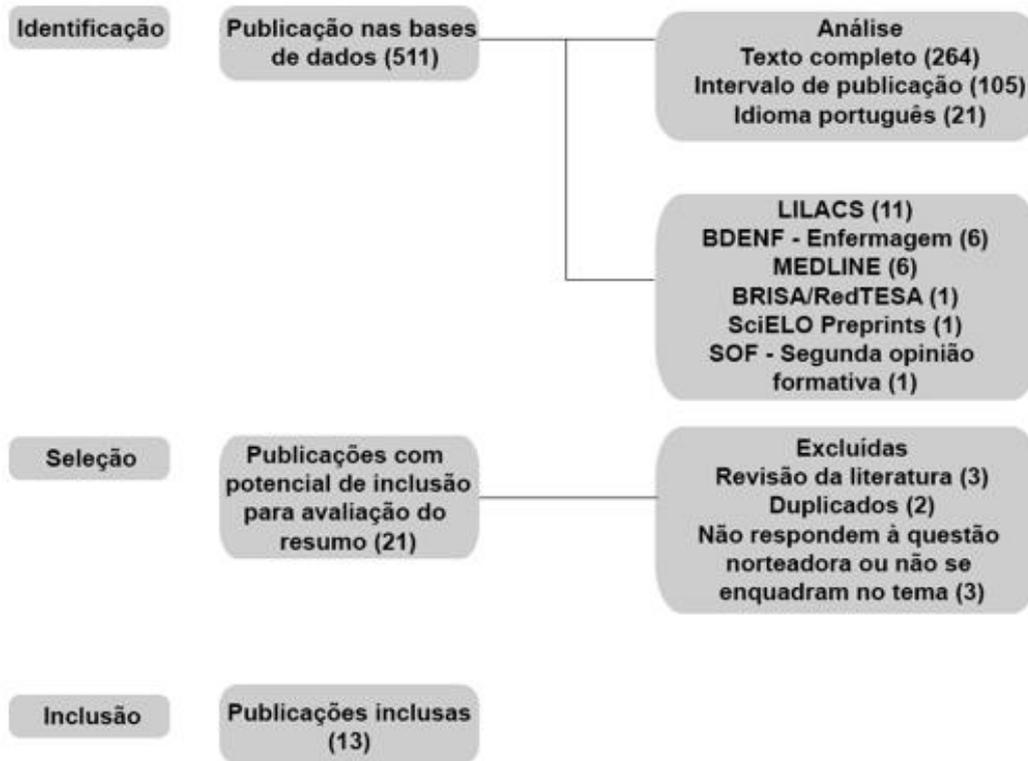
norteadora: qual o impacto da tuberculose na população em situação de rua? Partindo dessa indagação, foi realizado um estudo bibliográfico a fim de familiarizar os pesquisadores com a temática.

Posteriormente, foi realizado o levantamento da produção científica mediante o acesso de artigos em bases de dados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

As buscas foram guiadas a partir da conjugação dos seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Tuberculose” e “Pessoas em Situação de Rua”, cruzados por meio do operador booleano AND. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2022. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, publicados de 2017 a 2022, em português, que abordassem acerca da questão norteadora. Foram excluídos estudos do tipo revisão de literatura, duplicados e que não responderam à questão norteadora ou que não se adequaram à temática.

Em sequência, os artigos foram filtrados pelo título e pelo resumo, objetivando selecioná-los quanto aos critérios de inclusão e exclusão. Assim, procedeu-se com a leitura integral dos artigos selecionados, aprofundando o conhecimento científico acerca do tema, tornando possível a realização da revisão integrativa da literatura.

Figura 1. Fluxograma descritivo das etapas da revisão integrativa.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Os artigos selecionados englobam estudos desenvolvidos no Brasil, publicados entre os anos de 2017 a 2021, excetuando o ano de 2020, e com predomínio do ano de 2021, como apresentado nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme o título da publicação, os autores, a base de dados e o ano de publicação.

Título da publicação	Autores	Base de dados	Ano
Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil	Macedo, <i>et al.</i>	MEDLINE	2021
Perfil da tuberculose em populações vulneráveis: pessoas privadas de liberdade e em situação de rua	Aguiar, <i>et al.</i>	LILACS	2021
Análise e comparação dos desfechos do tratamento de tuberculose na população em situação de rua e na população geral do Brasil	Santos, <i>et al.</i>	MEDLINE	2021

População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019	Silva, <i>et al.</i>	SciELO	2021
Determinantes para tuberculose e HIV: pessoas em situação de rua	Rodrigues, <i>et al.</i>	BDENF - Enfermagem	2021
Conhecimento da população em situação de rua sobre a tuberculose	Lima, <i>et al.</i>	BDENF - Enfermagem	2021
Aspectos clínicos e epidemiológicos da tuberculose no Distrito Federal (2006 a 2015)	Rodrigues; Tauil.	SciELO	2019
O controle da tuberculose na ótica de profissionais do Consultório na Rua	Hino, <i>et al.</i>	SciELO	2018
Itinerário terapêutico de doentes com tuberculose vivendo em situação de rua no Rio de Janeiro	Zuim; Trajman.	LILACS	2018
Significados e experiências de pessoas em situação de rua acometidas por tuberculose.	Barbosa.	BDENF - Enfermagem	2018
Ações para o controle da tuberculose na população em situação de rua: fatores associados e desempenho de profissionais da atenção primária à saúde.	Queiroga.	LILACS	2018

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos conforme o título da publicação, o método e os objetivos.

Título da publicação	Método	Objetivos
Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil	Análise descritiva e regressão logística	Avaliar a associação entre estar privado de liberdade ou em situação de rua e o insucesso no desfecho dos casos de tuberculose diagnosticados no Brasil em 2015

Perfil da tuberculose em populações vulneráveis: pessoas privadas de liberdade e em situação de rua	Estudo ecológico descritivo	Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico das pessoas privadas de liberdade e da população em situação de rua com tuberculose em Belo Horizonte.
Análise e comparação dos desfechos do tratamento de tuberculose na população em situação de rua e na população geral do Brasil	Estudo transversal	Comparar as taxas de sucesso no tratamento, perda de seguimento de tratamento e óbito por tuberculose entre a população em situação de rua e a população geral no Brasil e em suas regiões no ano de 2018
População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019	Estudo descritivo	Analisar as ações para o controle da tuberculose na população em situação de rua.
Determinantes para tuberculose e HIV: pessoas em situação de rua	Pesquisa quantitativa, transversal	Analisar determinantes para tuberculose e HIV de pessoas em situação de rua.
Conhecimento da população em situação de rua sobre a tuberculose	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa	Verificar o conhecimento prévio da população em situação de rua sobre a tuberculose.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

A partir da leitura dos artigos selecionados para o desenvolvimento da presente revisão integrativa, foi possível constatar que uma multiplicidade de fatores, frequentemente relacionados às condições de vida e à exclusão social na qual as pessoas em situação de rua (PSR) estão imersas, torna esse grupo mais suscetível ao adoecimento por tuberculose. Assim, faz-se necessário compreender os fatores sociais, culturais, políticos e sociodemográficos que delineiam essa realidade (HINO et al., 2018).

Nesse contexto, é importante trazer à lume que a pobreza é um dos fatores sociais determinantes no tocante à relação entre a TB e as PSR, uma vez que está diretamente relacionada com o processo saúde-doença. Essa interação é justificada ao observar que não é possível ter acesso à nutrição adequada, agravando o adoecimento. Ligado a isso,

destaca-se que a higienização precária e as condições sanitárias insalubres intensificam significativamente o risco de infecção (BARBOSA, 2018).

Dessa forma, cabe elucidar condições que reverberam essa situação de vulnerabilidade econômica, como a tensão psicológica e o estresse para tentar sobreviver à tal conjuntura, que além de serem desfavoráveis à saúde, muitas vezes levam ao uso de drogas lícitas e ilícitas e conseqüentemente à aquisição de vícios e de outras doenças. Desse modo, a aglutinação desses fatores também desfavorece a inserção dessa população em atividades laborais e de subsistência, o que reforça o ciclo de exclusão social e econômica (BARBOSA, 2018).

Também, é possível constatar as ínfimas políticas públicas que são ofertadas as PSR. Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 decreta que o Estado tem obrigação de garantir assistência social para todo cidadão que esteja em uma condição de vulnerabilidade social, sendo está uma política pública não contributiva e passível de ser aplicada a todo e qualquer cidadão brasileiro.

No entanto, de acordo com Lima et al. (2021) a realidade das pessoas em situação de rua destoa dessa prerrogativa, pois há um distanciamento entre esse público e os serviços de saúde, os quais, por vezes, também não possuem profissionais qualificados e os materiais adequados para lidarem com as pessoas em situação de rua e a TB, colaborando para um assistencialismo precário e pouco efetivo (TRINDADE DOS SANTOS, 2011).

Além disso, Lima et al. (2021) abordam sobre os fatores sociodemográficos como um aspecto importante para que os pacientes em situação de rua abandonem o tratamento da TB. Esse elemento é observado principalmente em homens, os quais, cultural e historicamente, sempre procuraram menos os serviços básicos de saúde, colaborando para que a incidência da TB seja maior nesse sexo. Além disso, os menores índices de escolaridade também estão relacionados ao abandono do tratamento, visto que a falta de informações efetivas sobre o assunto pelos profissionais da saúde a esse público colabora para que muitos indivíduos continuem sem acesso às intervenções adequadas. Nesse sentido, Silva et al. (2020), afirma que os altos percentuais de abandono do tratamento, bem como o reingresso após o abandono são responsáveis pelo aumento das taxas de óbito por TB.

Paralelamente, cabe pontuar que os fatores culturais também possuem reflexo no cotidiano das PSR acometidas por TB. Em seu estudo, Hino et al. (2018), afirmam que o

comportamento e as condições de vida desse grupo são estigmatizados e alvo de discriminação até mesmo pelos cuidadores, dificultando a promoção da saúde e o acesso aos serviços especializados. Sincronicamente, os estudos de Maffaccioli, Oliveira e Brand (2017) e Queiroga, Sá e Gazzinelli (2018), ratificam que portar TB transcende a exclusão social, afetando os serviços de saúde pela falta de sensibilidade dos profissionais ao reconhecer o contexto social no qual o paciente está inserido, deixando de considerar as particularidades das PSR acometidas por TB e elaborando planos de cuidados genéricos que não atendem de forma eficiente essa parcela da população.

Em convergência ao exposto, Queiroga, Sá e Gazzinelli (2018) reiteram que os desfechos menos favoráveis da tuberculose estão relacionados às características das PSR - falta de condições sociais, econômicas e culturais adequadas - e à conjuntura nociva que as ruas oferecem. Constata-se isso ao observar os estudos feitos, os quais comprovam que menos de 50% das pessoas em situação de rua tiveram sucesso ao fazerem o tratamento para TB. Dessa forma, tem-se que o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, a escassez de medicamentos, junto à falta informações e de políticas públicas acessíveis colaboram para que essas pessoas se afastem cada vez mais dos tratamentos.

3 CONCLUSÃO

A tuberculose é uma infecção que exclui socialmente muitos indivíduos, em especial pelo preconceito enraizado e pela falta de informações adequadas que não são transmitidas com efetividade ao público. Nesse contexto, ao analisar as pessoas em situação de rua infectadas pela tuberculose, observa-se que os estigmas sociais se fortalecem, tendo em vista que essa população, historicamente, já é excluída do convívio social, cultural e político (MAFFACCIOLLI et al., 2017).

Além disso, os estigmas sociais exercem influência sobre as condutas adotadas pelos profissionais da saúde que atuam diretamente na assistência às PSR. Como consequência o diagnóstico, a elaboração do plano de cuidado e a continuidade do tratamento acabam sendo consideravelmente prejudicadas, dificultando ainda mais o acesso das PSR à serviços de saúde de qualidade (QUEIROGA et al., 2018).

Assim, faz-se importante que os profissionais de saúde forneçam informações adequadas e acessíveis às PSR, rompendo os estigmas ligados a esse público e colaborando para ações preventivas adequadas. Soma-se a isso a importância de a equipe que atua em trabalho aos PSR ter uma visão crítica e aprimorada sobre os principais sinais

e sintomas da TB, a fim de facilitar o diagnóstico precoce, a correta notificação e auxiliar em um tratamento efetivo e seguro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde [Internet], Brasília. 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_unificado.pdf

LIMA, Daniel et al. Conhecimento da população em situação de rua sobre a tuberculose. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 6, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3900>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MACEDO, Laylla et al. Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 10, p. 4749–4759, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/L8GJjZMqtZMVbzKXxZZdgCs/?lang=pt>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MAFFACCIOLLI, Rosana et al. Vulnerabilidade e direitos humanos na compreensão de trajetórias de internação por tuberculose. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 286–299, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163210>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PINHEIRO, Rodrigo et al. A tuberculose na população em situação de rua: desempenho de profissionais da atenção primária. *Rev Rene (Online)*, p. e32463– e32463, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970824>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVA, Tarcisio et al. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014–2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 1, 2021.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/PSxSGxP74bq473khC96GZmb/?lang=pt>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SOUZA, Fábio. et al. Perfil da tuberculose em populações vulneráveis. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 20, n. 2, p. 253–258, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/43513>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

TRINDADE DOS SANTOS, Gilmar. Políticas Públicas para a População em Situação de Rua. 2011. Monografia (Especialização) - Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, Brasília, 2011.

HINO, Paula et al. Tuberculosis control from the perspective of health professionals working in street clinics. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, n. 0, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/156418>>. Acesso em: 30 nov. 2022.